

TEMA NÃO PODE SER O "PARENTE POBRE"

# Biodiversidade tem de estar no centro das políticas públicas

**DESAFIOS** O governo vai apresentar um observatório nacional contra a desertificação, as alterações climáticas e à produção sustentável.

Reconquista  
reconquista@reconquista.pt

"Nesta onda de choques que estamos a viver - o choque ecológico, o choque tecnológico, o choque cognitivo e o choque organizacional - aquilo que percebo é que a biodiversidade é o parente pobre de tudo isto que estamos a conversar", afirmou o secretário de Estado do Desenvolvimento Rural e das Florestas, no encerramento da BiodivSummit, que decorreu dias 22 e 23 de maio em Proença-a-Nova, e que reuniu 30 oradores e mais de 150 participantes. Miguel João de Freitas reitera que "olhamos para estas coisas e dizemos que temos alterações climáticas, temos descarbonização,



FOTO RÁDIO CONDESTÁVEL

temos transição energética, temos robótica, temos transformação digital, mas normalmente não nos referimos à biodiversidade. E é isso que devemos começar a questionar: se de facto estamos todos a fazer aquilo

A biodiversidade tem de ser uma preocupação de todos

que é necessário pela biodiversidade". Para o governante, é preciso procurar equilíbrios, analisando a velocidade e a complexidade dos assuntos e aliando as políticas de conservação às políticas de

desenvolvimento, no sentido de "melhorar as políticas públicas para que possam olhar devidamente para a biodiversidade", defendendo que é necessário "mais conhecimento e mais informação", pelo que, revelou,

em junho será apresentado um Observatório Nacional que junta "o eixo da luta contra a desertificação, o eixo das questões relacionadas com alterações climáticas e o eixo associado aos modos de produção sustentável e aos modos de alimentação sustentável", com o objetivo "que o futuro não seja de exclusões". Miguel João de Freitas lembrou igualmente a importante atividade dos Laboratórios Colaborativos e dos 20 Centros de Competências que existem a nível nacional, que podem ser usados nessa partilha de informação e de conhecimento e, em última análise, colocar a biodiversidade no centro das políticas públicas. Em jeito de balanço, o

presidente da Câmara de Proença-a-Nova deu nota muito positiva à conferência. "É inevitável que as temáticas que abordámos ao longo destes dois dias sejam tidas em consideração nas políticas públicas pois os números são efetivamente preocupantes. Mas também somos todos nós, como já referi, que temos que potenciar comportamentos mais em linha com a preservação do meio ambiente. Não há, de facto, planeta 'b'". João Lobo referiu ainda, agora em jeito de agradecimento, que "é com a construção de parcerias desta natureza que conseguimos apresentar eventos como o BiodivSummit que será para repetir no Dia Internacional da Biodiversidade em 2020".

## DIA INTERNACIONAL DA BIODIVERSIDADE

# Câmaras têm mais competências na decisão

O Centro Ciência Viva da Floresta recebeu dois dias do BiodivSummit, uma conferência que assinalou o Dia Internacional da Biodiversidade, comemorado precisamente a 22 de maio, promovendo o debate sobre uma preocupação que é cada vez maior e que se prende com a continuidade da espécie humana no planeta terra e em que condições. O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, apresentou alguns números alarmantes que dão conta do impacto sem precedentes das alterações climáticas. "Os municípios são hoje aqueles que olham sobre o território e que têm a condição de melhor zelar pela biodiversidade", uma ideia corroborada pelo secretário de Estado das Autarquias Locais, Carlos Miguel, que destacou a publicação, em 21 de janeiro deste ano, do Decreto-Lei 11/2019, que

transferiu a competência de autorização e comunicação prévia de ações de arborização e rearboreção, que antes era da responsabilidade do Instituto de Conservação da Natureza e da Floresta, para as autarquias. "O que é que isto tem de novo e de importante para os territórios, para as câmaras municipais, para a vida das pessoas e para a economia local? Os municípios, que sempre tiveram a capacidade, mediante as regras que estão na lei e em discussão com as pessoas, de definir no seu território onde é que se pode construir habitação e zonas industriais, quando se tratava da floresta não tinham nem uma palavra a dizer sobre isso". O governante considera que esta medida terá importantes impactos futuros pois desta forma são as autarquias a definir as zonas de floresta e que tipo de árvores é possível plantar, com um instrumento

de ordenamento semelhante ao Plano Diretor Municipal, mas aplicado à área florestal. Carlos Miguel incentivou a que se procurem soluções de planeamento "que sejam boas para a biodiversidade, que sejam boas para minimizarmos os impactos que as alterações climáticas estão a criar na nossa vida, mas que sejam boas para o território e que possam ajudar as pessoas". Considerando o Centro Ciência Viva da Floresta o sítio certo para acolher o BiodivSummit, João Lobo destacou o papel fundamental da educação para provocar mudanças de atitude. "É verdade que ações como o BiodivSummit são potenciadoras de nos irem transformando, à nossa forma de pensar e de agir, mas é nos escalões mais jovens, é na educação, de facto, que nós nos transformamos". Dando o exemplo da Escola Ciência

Viva, a funcionar no CCV da Floresta, apelou ainda à ação individual. "Às vezes pensamos que individualmente não temos força, mas temos que ser nós a cuidar desta nossa grande casa e de todos os seres que nela habitam". O presidente da autarquia elencou, para além do trabalho desenvolvido por este equipamento, outros projetos em que o Município está envolvido para promover a biodiversidade, nomeadamente a reconversão das áreas florestais junto aos aglomerados urbanos em áreas que potenciem a diversidade biológica ou o Concelho Carbono Mais - um mercado de créditos de carbono que, a ser apoiado pela Administração Central ou pela União Europeia, pode ter importantes consequências na valorização do ativo florestal e, consequentemente, da biodiversidade".

## IV JOGOS INTERASSOCIAÇÕES

### Abertas as inscrições



FOTO ARQUIVO

Sueca, malha, jenga, matrquilhos, descobre a tigelada, jogo para crianças e jogo surpresa são os sete jogos que compõem a competição interassociações que irá acontecer a 13 de junho. Dia do Município de Proença-a-Nova, este ano no Pergulho. Abertos à participação de todas as associações do concelho de Proença-a-Nova, os jogos interassociações são inspirados no programa "Jogos sem Fronteiras" e pretendem dinamizar o convívio entre gerações, os jogos tradicionais e um saudável espírito de competição. Cada associação tem de inscrever oito jogadores (obrigatório) e de uma a cinco crianças (entre 5 a 10 anos - opcional), entregando a ficha de inscrição até 3 de junho. O sorteio das equipas será rea-

lizado no dia 6 às 19H45 no Auditório Municipal. Um jogador só pode estar inscrito num jogo e todos os elementos da equipa terão de participar no jogo surpresa. Os jogos são pontuados, cada equipa tem a possibilidade de apostar o joker num dos jogos, duplicando a pontuação recebida, e no fim vence a equipa com mais pontuação. As normas de funcionamento dos jogos Interassociações estão disponíveis para consulta aqui. O local escolhido para a realização da quarta edição desta iniciativa foi o Pergulho, pois será inaugurada neste dia a Oficina da Tigelada, pelas 15H30, seguindo-se o início dos jogos às 16H00, tendo o mesmo tema da Festa do Município: a tigelada e o mel.